

**Impacto da Poupança e Crédito Rotativo no Domínio de Desenvolvimento
Comunitário dos Pescadores Artesanais (2004-2009)**

Caso: Comunidade de Pescadores artesanais de Zalala

Por: Elvira Luís Meneses

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Economia
Trabalho de Licenciatura em Gestão
Maputo, 30 de Maio de 2011

Declaração

Declaro que este trabalho é da minha autoria e resulta da minha investigação. Esta é a primeira vez que o submeto para obter um grau académico numa instituição de ensino educacional.

Maputo, aos 30 de Maio de 2011

Elvira Luís Meneses

Aprovação do Juri

Este trabalho foi aprovado com 14 valores do dia 30 de Maio de 2011 por nós, membros do juri examinador da Faculdade de Economia, Universidade Eduardo Mondlane.

Vasco Nhabinde

(Presidente do Juri)

Constantino Marengula

(Arguente)

Eduardo Neves

(Supervisor)

Dedicatória

Ao meu saudoso pai que com coragem e sacrifício tudo fez para tornar possível este momento, mas que não pôde assisti-lo.

A minha mãe que sempre teve uma palavra amiga e de conforto nos momentos mais difíceis da minha carreira estudantil.

Ao meus irmãos, esposo, sobrinhos primas e amigos que sempre torceram por este documento.

Agradecimentos

Aos meus tios Fausto, Isaura, Lino, Gracinda e Anselmo pelo encorajamento em todos momentos da minha formação.

Ao meu supervisor, pela paciência e ensinamento que demonstrou durante o período de elaboração da presente tese.

Aos membros dos grupos de Poupança e Crédito Rotativo de Zalala, ao extensionista Honório e aos funcionários do Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala, pela colaboração e disponibilidade para obtenção de informação relevante para a elaboração do trabalho de fim de curso.

Resumo

O presente trabalho tem como objectivo de estudo avaliar o impacto da Poupança e Crédito Rotativo (PCR) no nível de bem estar da comunidade de pescadores artesanais de Zalala no período compreendido entre 2004/2009.

Para a elaboração do mesmo fez-se um levantamento bibliográfico, entrevistas aos técnicos e extensionistas do Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala (IDPPE) com conhecimento da matéria em estudo, também fez-se um inquérito junto a comunidade de pescadores artesanais de Zalala que aderem ao sistema de PCR.

Os grupos de PCR são constituídos na sua maioria por mulheres que recorrem ao sistema para minimizar a sua situação de dependência financeira perante seus maridos, ganhando a consciência de igualdade de género e, por vezes, não assumindo atitudes e comportamentos machistas.

Salientar que quase todos os membros de PCR praticam alguma actividade de geração de rendimentos como fonte de recurso para efectuar poupança e consumo. As poupanças e créditos são feitas a nível do grupo de poupança, visto que, não existe banco de micro-finanças na comunidade.

Para os pescadores que recorrem ao sistema como método de gestão dos seus recursos financeiros através da prática da Poupança e Crédito Rotativo (PCR) conseguem melhorar seus níveis de bem estar social e económico através de acumulação de capital, diversificação ou início de um negócio, construção de habitações condignas e melhoria de técnicas de pesca sem recorrer ao crédito junto das instituições financeiras.

Índice

Capítulo I: Introdução.....	7
1. Contextualização	12
1.2. Problema De Pesquisa.....	13
1.3. OBJECTIVOS.....	13
1.4. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA.....	14
1.5. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	16
1.5.1 TIPO DE PESQUISA REALIZADA.....	17
1.5.2. UNIDADE DE ANÁLISE.....	18
1.5.3. PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS	18
1.6 HIPÓTESES DE PESQUISA.....	18
Capítulo Ii: Revisão Da Literatura.....	20
1. Formas De Poupança.....	21
Capítulo Iii: Breve Caracterização Histórica Do Sector De Pescas	25
1. SERVIÇO FINANCEIRO DO IDPPE	28
1.1. A KULIMA	29
1.1.1. ATRIBUIÇÕES DA KULIMA NO ÂMBITO DO PROJECTO.....	29
1.2. CONSIDERAÇÕES SÓCIO ECONÓMICAS DA COMUNIDADE PESQUEIRA.....	30
1.3. Os Grupos De Poupança E Crédito Rotativo (Pcr)	31
1.4. A FORMAÇÃO DOS GRUPOS.....	32
1.4.1. PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DOS GRUPOS	33
1.5. Localização Geográfica E Composição Dos Grupos De Pcr	33
Capítulo Iv: Estudo De Caso.....	35
1. Perfil Do Distrito De Nicoadala	35
1.1. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA.....	35
1.2. INFRAESTRUTURAS.....	36
1.3. DEMOGRAFIA.....	36
1.4. Análise E Interpretação De Dados Do Inquérito.....	38
1.4.1. GÉNERO.....	39
1.5. VANTAGENS E DESVANTAGENS DE PCR.....	47
1.5.1. VANTAGENS.....	47
1.5.2. DESVANTAGENS.....	48
Capítulo V: Conclusão.....	49
Recomendação	51
Anexos.....	52
Anexo 1: Conceitos Utilizados.....	52
Anexo 2: Ficha De Inquérito.....	55
Anexo 3: Tabelas De Frequências	59
Bibliografia	61

Nomenclatura

BAD ó Banco Africano de Desenvolvimento

FBS ó Fundo Belga de Sobrevivência

FIDA ó Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

HIV/SIDA ó Síndrome de Imunodeficiência Adquirida

IDPPE ó Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala

INE ó Instituto Nacional de Estatística

ITS ó Infecções de Transmissão Sexual

MPD ó Ministério de Planificação e Desenvolvimento

NORADE ó Agência Norueguesa de Desenvolvimento

OPEC ó Organização dos Países Produtores e Exportadores de Petróleo

PCR ó Poupança e Crédito Rotativo

PESPA ó Plano Estratégico do Subsector da Pesca Artesanal

PIB ó Produto Interno Bruto

PPABAS ó Projecto de Pesca Artesanal no Banco de Sofala

PPANNCD ó Projecto da Pesca Artesanal no Norte de Nampula e Cabo Delgado

PRE ó Programa de Reabilitação Económica

Lista de Tabelas

Tabela 1-Superfície em Km ² , população, densidade populacional e n° total de agregado.	37
Tabela 2-População do distrito	37
Tabela 3- Agregados familiares que possuem bens duráveis	38
Tabela 4- Nível de rendimento diário	43
Tabela 5- Nível de poupança mensal	44

Lista de Figuras

Figura 1- Situação dos grupos de PCR	34
Figura 2- Género	38
Figura 3- Idade	40
Figura 4- Estado civil	40
Figura 5- Agregado familiar	41
Figura 6- Formação escolar	42
Figura 7- Actividade de rendimento praticada	43
Figura 8- Final do ciclo de poupança	45
Figura 9- Aplicação do capital recebido no fim do ciclo de poupança	46

Mapa

Mapa1 - Distrito de Nioadala35

CAPÍTULO I: Introdução

O presente trabalho analisa o sistema de Poupança e Crédito Rotativo (PCR), como método de gestão de recursos financeiros no domínio de desenvolvimento comunitário. Trata-se de um estudo de caso que tem como enfoque a comunidade pesqueira de Zalala no distrito de Nicoadala, província da Zambézia para o período de 2004-2009.

O objectivo da pesquisa é perceber como o sistema PCR influencia nas condições de vida da população nela envolvida, bem como, analisar a capacidade do PCR assegurar uma maior sustentabilidade da comunidade. O trabalho vai igualmente analisar as condições de acesso ao sistema.

A comunidade pesqueira em estudo é constituída na sua maioria por famílias de baixo rendimento, com um nível de escolaridade também baixo, que depende da pesca artesanal que pouco rende para a sua sobrevivência. Neste contexto, viu-se a necessidade de se fazer um estudo minucioso para melhor perceber como é que os pescadores artesanais de Zalala conseguem efectuar poupanças e multiplicar os seus rendimentos, sabendo que não existe banco de microfinanças na comunidade que poderia servir de um meio para efectuarem essas acções, com vista a melhoria das técnicas de pesca como factor impulsionador para o aumento do rendimento.

Para melhor conhecer o que se passa nesta comunidade em relação a melhoria do nível de rendimento e do bem-estar sócio e económico, foi realizado um estudo com base numa amostra junto da comunidade pesqueira de Zalala, onde foi administrado um inquerito desenhado para analisar o processo e efeitos do recurso ao sistema PCR pela comunidade visada.

A estruturação do trabalho foi feita em V Capítulos, sendo o Capítulo I reservado a aspectos introdutórios relacionados com o tema em análise; o Capítulo II faz menção a revisão literária tendo em conta as teorias de desenvolvimento económico; o Capítulo III faz referência a breve caracterização do sector de pescas a partir dos anos 70, passando

pela privatização até a criação do sistema de Poupança e Créditos Rotativo; o Capítulo IV debrussa-se sobre o estudo de caso, análise e interpretação dos dados e por último; o Capítulo V é dedicado as conclusões e a recomendação do estudo efectuado.

1. Contextualização

Em muitos países em vias de desenvolvimento, as pessoas conhecem-se mutuamente porque vivem na mesma aldeia ou trabalham juntas e, acabam formando pequenos grupos de crédito rotativo baseados em confiança mútua.

Os grupos de poupança e crédito rotativo, surgem para responder as lacunas dos bancos que geralmente são constituídas por políticas rígidas para as comunidades de baixo rendimento. Muitas vezes, consistem em determinar valores altos para poupanças, cobrando taxas de juros elevadas para um período de reembolso extremamente curto. Esta prática do banco não é favorável para as comunidades de baixo rendimento que queiram desenvolver alguma actividade de geração de rendimento ou efectuar poupanças para responder possíveis necessidades, que para sua concretização requerem uma soma alta de valores monetários. Em alguns casos, não existem instituições financeiras na comunidade, que possam permitir a poupança e/ou a concessão de crédito.

Os bancos estão organizados para responder as tais exigências não se arriscando em alocar os seus recursos em pequenas actividades devido por um lado, a necessidade de rentabilização das suas aplicações e, por outro, aos elevados custos que as operações do género acarretam (Xavier, 1999).

O sistema financeiro informal envolve devedores e credores financeiros, desenvolvem-se e asseguram produção, emprego e rendimento para uma boa parte dos cidadãos dos países em vias de desenvolvimento.

Tradicionalmente, o sistema de crédito rotativo é utilizado como um conceito básico, onde os participantes contribuem regularmente com uma pequena quantia de valores

monetários, que estará a disposição dos membros para casos de empréstimos ou fazer face a outras necessidades, funcionando como uma agência de distribuição de crédito.

O sistema de PCR consiste na existência de grupos de crédito rotativo, onde pequenos grupos de pessoas contribuem regularmente, com pequenas somas de dinheiro e alocam o montante resultante a um ou mais membros do grupo, que reembolsará no fim de um determinado período (normalmente dois meses) acrescido de um valor que é calculado por uma taxa de juro equivalente a 10% previamente acordada pelos membros do grupo.

1.2. Problema de Pesquisa

Para minimizar as dificuldades vividas nas comunidades de pesca artesanal, o Instituto de Desenvolvimento de Pescas de Pequena Escala (IDPPE) e os seus parceiros financeiros¹ promovem o hábito de Poupança e Crédito Rotativo (PCR), com o propósito de assegurar que as comunidades alcancem o bem-estar e melhoria das condições de vida das suas famílias. Neste contexto, o trabalho pretende responder a seguinte questão focal:

- Será que o sistema de Poupança e Crédito Rotativo contribui para a melhoria de condições sócio-económica das comunidades pesqueiras? De que forma ele constitui uma alternativa relativamente a outros métodos mais tradicionais como são os casos de micro-finanças ou recurso a banca formal?

1.3. Objectivos

Geral

Avaliar o impacto que o sistema de Poupança e Crédito Rotativo tem sobre o nível de bem-estar da comunidade de pesca artesanal de Zalala.

¹ Projectos PPABAS, PPANNCD, OPHAVELA, KULIMA e ADAM

Específicos

- Pesquisar sobre a relevância do sistema PCR na comunidade de pesca artesanal;
- Recolher informação sobre mudanças de condições de vida das comunidades de pescadores artesanais, comparando os que aderem ao PCR e aos que não recorrem o sistema;
- Identificar as condições de acesso ao sistema.

1.4. Justificativa da Escolha do Tema

Actualmente verifica-se nas comunidades de baixo rendimento a adopção de um sistema micro financeiro como forma de melhorar a sua condição de vida, para assegurar uma melhor sustentabilidade para si e para as suas famílias através de poupanças e acesso ao crédito rotativo que lhes providencia apoio financeiro.

À semelhança do IDPPE encontram-se comunidades que promovem a poupança e créditos de pequena monta para as suas actividades de geração de rendimento, que constituem o garante para o bem-estar das suas famílias. A título de exemplo, pode-se citar as vendedeiras do mercado informal que se reúnem em grupos, fazem seus depósitos e, ao fim de um determinado período (geralmente um mês), o valor acumulado é canalizado a um(s) membro(s) do grupo, dependendo do tamanho do grupo ou valor acumulado. Para além da poupança acumulada e repartida, contém um valor social (fundo social) que cobre despesas relacionadas aos encontros de poupança/concessão de crédito ou casos inesperados.

Como forma de minimizar dificuldades de acesso de pequenos créditos em comunidades tipicamente rurais, onde há falta de serviços financeiros, o IDPPE com os seus parceiros financeiros introduziram o sistema de PCR nas comunidades de pesca artesanal como forma de melhorar o nível de rendimento das mesmas, cultivando-se o hábito de poupar e investir de modo a terem retornos para garantir a sua sustentabilidade e melhoria de condições de bem-estar social.

As comunidades pesqueiras têm se confrontado com condições sociais desfavoráveis resultantes da prática de actividades da pesca artesanal de baixa produtividade, perdas do pescado após captura, deficientes condições de comercialização dos produtos e insumos da pesca, condicionando-lhes baixa rendibilidade da actividade e como consequência enfrentam dificuldades relacionados com saúde, habitação condigna, nutrição rica, limitado e complexo acesso por parte dos pescadores artesanais aos serviços financeiros (crédito) para realização de actividades de geração de rendimento de forma a melhorar as condições de vida.

Os mercados financeiros informais, quando existem, muito pouco podem fazer para financiar tecnologias inovadoras como embarcações de pesca a motor. Por conseguinte, maior parte de unidades pesqueiras mecanizadas não é propriedade de membros de comunidades pesqueiras tradicionais. Ou seja, nas comunidades rurais o acesso ao crédito limita o desenvolvimento das actividades como a da pesca mecanizada, perpetuando-às ao nível artesanal.

Com a prática do PCR, e quando bem sucedido pode-se reduzir o tempo de espera para aquisição de certos bens e serviços, iniciar ou desenvolver uma actividade de geração de rendimento ou satisfazer necessidades sociais de ocorrências inesperadas tais como doença, mortes ou outras, como também pode garantir desenvolvimento social e aumentar o acesso á serviços sociais básicos de educação e infra-estruturas.

Os grupos de PCR surgem para cobrir a lacuna dos bancos que se caracteriza por possuírem políticas rígidas, consistindo em fixar valores altos para abertura de contas bancárias e, em muitos casos, os mutuários não reúnem condições para as tais exigências.

Geralmente nessas comunidades não existem bancos de microfinanças, sujeitando aos residentes a percorrer longas distâncias e incorrer riscos relacionados com a segurança no percurso em busca de benefício dos serviços financeiros, que muitas vezes resumem-se em depósito, levantamento e consulta de valores monetários.

A título de exemplo, para abertura de uma conta poupança no Banco Barclays é necessário no mínimo 300,00 MT (trezentos meticais). Um valor que não é suficiente para atribuição do cartão de débito, havendo necessidade do cliente depositar 200,00 MT adicionais após a abertura da conta. O valor adicional é depois descontado para a concessão do cartão que permitirá o cliente fazer movimentos na caixa automática vulgo ATM (levantamento de notas, consulta de saldos, etc.).

Na concessão de créditos, as taxas de juros aplicadas a empréstimos de valores baixos tem sido alta e o tempo de reembolso relativamente curto para além de que são exigidos garantias em bens que poderão reverter-se a favor da instituição financeira se o devedor (cliente) não reembolsar o capital e o juro no período previsto.

Exemplo na concessão de crédito aos funcionários do Estado pelo Banco Barclays, o cliente deve receber o seu salário por via do respectivo banco pelo menos por um período mínimo de três meses, e deve possuir um rendimento igual ou superior a 1.500,00 MT (mil e quinhentos meticais) por mês. Para este valor então é concedido um empréstimo de 8.000,00MT (oito mil meticais) a taxa de 24,5% para um período de reembolso igual a dois anos sendo o desconto mensal efectuado directamente na conta salário, num valor equivalente a um terço do rendimento.

Muitas instituições financeiras formais através da sua burocracia caracterizada por largos e complicados procedimentos para solicitar, beneficiar-se e desembolsar empréstimos, veda a comunidade de baixa renda a recorrer seus serviços e estes, por sua vez, recorrem a uma série de alternativas constituídas por sistemas financeiros tradicionais e informais para o seu desenvolvimento sócio-económico.

1.5. Metodologia de Investigação

A elaboração de qualquer trabalho envolve o uso de procedimentos e técnicas para fazer a investigação, de modo a atingir o objecto desejado. Neste contexto, usou-se as seguintes técnicas:

1.5.1 Tipo de Pesquisa Realizada

O presente trabalho realizou-se junto da comunidade de pescadores artesanais de Zalala, distrito de Nicosadala província da Zambézia. Foi realizado um estudo de carácter descritivo e exploratório.

Descritivo porque visa descrever as características gerais e específicas dos pescadores artesanais, as suas percepções e opiniões em relação ao objecto em análise.

Exploratório porque envolve o levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que possuem experiências práticas com a questão em estudo.

Teve como origem de informação a pesquisa bibliográfica e documental que consistiu em busca de principais trabalhos científicos já realizados e capazes de fornecer dados actuais e relevantes sobre o tema em estudo. Baseou-se também numa pesquisa de campo, fazendo-se uma discrição minuciosa de informações como a questão de género, estado civil, idade, escolaridade, actividade de rendimento praticada e nível de rendimento.

O estudo de caso realizou-se de forma exaustiva para permitir o conhecimento amplo e detalhado do objecto em estudo junto da comunidade de pesca artesanal de Zalala, envolvendo pescadores associados e não associados em busca de mais informações ou coleta de dados através de realização de entrevistas semi-estruturadas² na base de um roteiro ou formulário com questões importantes, para permitir o conhecimento amplo e detalhado para alcançar o objectivo pretendido.

Para além da comunidade pesqueira, obteve-se informações a partir de técnicos do IDPPE e extencionistas que possuem experiências práticas com o problema analisado.

² Combinação de perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de descorrer sobre o tema proposto, para além de seguir o conjunto de questões previamente definidas, BONY e QUARESMA (2005)

Durante a pesquisa teve-se como limitações o tempo reduzido destinado a mesma, devido a dificuldades financeiras observadas no âmbito da pesquisa.

1.5.2. Unidade de Análise

Assumiu-se uma pesquisa de campo através de um universo constituída por 20 grupos escolhidos de uma forma aleatória, cuja unidade de análise foram 8 grupos. A amostra do presente trabalho foi não probabilística, isto é, em Moçambique existem 813 grupos de PCR e nem todos tiveram a mesma possibilidade de fazer parte do estudo.

Desse universo, foram entrevistados 8 grupos que contituiram a amostra da pesquisa através de entrevistas. Esta amostra foi selecionada obedecendo o critério de frequência mais alta, nessa ordem, a província da Zambézia aparece em segundo plano e associou-se a acessibilidade e redução de custo para a presente pesquisa.

1.5.3. Procedimentos Analíticos

Como procedimento para análise e interpretação de dados, usou-se o programa estatístico SPSS para digitação dos dados, construção de tabelas e gráficos para a interpretação dos resultados.

1.6 Hipóteses de Pesquisa

H1: O sistema PCR não influencia positivamente na melhoria do rendimento das comunidades de pesca artesanal;

H2: O recurso ao PCR pela comunidade pesqueira esta relacionada com a necessidade de acumular capital para realização de actividades que possam gerar rendimentos, e melhoria do nível de bem estar;

H3- Os PCR surgem para responder as necessidades da comunidade pesqueira mais vulneráveis e sem capacidade financeira de obter crédito bancário e/ou junto de outras instituições financeiras.

CAPÍTULO II: Revisão da Literatura

Segundo Ducas e Ferreira (1998), as dificuldades sentidas por diversos agentes económicos no acesso ao crédito do sistema financeiro formal ó devido ao pequeno desenvolvimento deste, ao seu carácter fragmentado, à falta de garantias dadas às instituições que concedem empréstimos, a falta de informação ou ainda como consequência de medidas no âmbito da política económica seguida ó é por demais evidente nos países em vias de desenvolvimento.

Uma das principais características dos países em vias de desenvolvimento é a existência de um dualismo financeiro constituído por um sistema financeiro formal e um sistema financeiro informal com o papel de mobilizar poupanças e financiamento de investimento.

O sistema financeiro informal constitui uma alternativa para acumulação de capital, acesso ao crédito sem recorrer as instituições financeiras nas comunidades onde não existem bancos de microfinanças que poderiam assegurar essas operações.

A busca de crédito junto das instituições financeiras está relacionado com o desejo de melhoria do nível de bem estar social e económico. Surge a necessidade de recorrer ao sistema financeiro informal para satisfação das necessidades e a melhoria de níveis de bem estar social e económico, como forma de contornar as barreiras dos sistemas financeiros formais que é condicionado por entrega de garantias ou possuir um emprego formal.

Souza (1993) sustenta que o desenvolvimento económico não deve ser confundido com o crescimento. Este autor, distingue que o desenvolvimento económico envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. Acrescenta ainda que o desenvolvimento se caracteriza pela transformação de uma economia arcaica, ineficiente, em uma economia moderna, eficiente, juntamente com a melhoria de vida da população.

No que tange a melhoria de vida da população, isto é, o o incremento sustentável dos padrões de vida, com incidência no consumo material, acesso a educação, saúde, protecção e conservação do ambiente esta pode ser alcançada recorrendo-se ao crédito informal, através de criação de organizações ou associações das mesmas e a introdução de programas de poupança e créditos com vista a gerir os seus recursos financeiros de uma forma transparente e participativa independentemente do género, raça, etnia, região ou país.

1. Formas de Poupança

Segundo Faria (2006) existem várias formas de poupar, das quais se podem destacar:

1.1. Xitique

Pequenos grupos constituídos por quatro a dez pessoas, no qual os membros reúnem-se com regularidade para darem as suas contribuições e receberem fundos provenientes de poupança rotativa. Cada membro dá uma contribuição igual. Os fundos captados são emprestados a um membro e cada um tem a sua vez para receber. Cabe também aos membros do grupo decidirem, se no final de cada período o empréstimo poderá apenas ser concedido a um ou mais elementos do grupo, consoante o montante acumulado e a composição do grupo, de forma a reduzir o tempo de espera.

A frequência dos reembolsos e o valor da contribuição depende dos recursos dos participantes e das suas necessidades. Os grupos de xitique são compostos de acordo com o género (homens ou mulheres ou ambos sexos), indivíduos com trabalho assalariado no mesmo local de trabalho ou não, ou ainda por grupos que exercem actividades de geração de rendimento similar ou diferente;

1.2. Acordos de Confiança

É um sistema no qual uma pessoa merece a confiança de um grupo de depositantes. O indivíduo que empresta o dinheiro recolhe o valor do dia dos clientes e paga-o na totalidade depois de trinta dias. O cobrador deposita os fundos no banco sem juros e ganha um dia de poupança (31•dia) por ter recolhido e mantido o dinheiro dos dos clientes em segurança. O cobrador só está autorizado a aceitar fundos dos que constam numa lista previamente aprovada. Os que estão nas listas devem aprovar acréscimos ao grupo. As vendedeiras do mercado, que possuem poupança diária e que não podem depositar num lugar seguro, muitas vezes usam este método;

1.3. Poupança em Espécie

Os camponeses poupam sob a forma de culturas e/ou animais de pequena espécie que são guardados e representam a poupança ou são trocados ou vendidos em algum momento para obtenção de bens de uso doméstico, que são poupados ou vendidos mais tarde. Mandioca seca, mapira, milho ou feijão são os produtos normalmente poupados. Este tipo de poupança é comum nos momentos de um índice elevado de poupança e em zonas com fracas possibilidades de monetarização;

1.4. Fundos Solidários

Estes fundos são organizados por grupos que vivem no mesmo bairro ou local de trabalho. As contribuições são muito pequenas e são disponibilizadas aos membros para eventos sociais (na sua maioria funerais ou casamentos);

1.5. Crédito de Animais

Os esquemas de crédito de animais são empregues por camponeses para aumentar o número de animais de seu rebanho. Um camponês empresta um animal a outro camponês, o mutuário irá cuidar do animal e depois devolve-o ao dono depois de terem

nascido crias ou então o animal é morto e dividido pelas duas partes. O mutuário paga o valor do animal através de algumas crias ao dono (por exemplo, por duas galinhas, o pagamento é metade dos pintos; por um porco, o pagamento é um leitão). O período de empréstimo dependerá do tempo que o animal levará para ter crias;

1.6. Crédito dos Comerciantes

Comum na região norte do país. Antes da independência, os camponeses podiam obter sementes e outros insumos agrícolas a crédito dos cantineiros.

Segundo o manual da ONUAA (1993), os programas de crédito pesqueiro deveriam vincular-se as associações locais de crédito distinguindo-se cinco tipos de associações:

1º- Associações de Poupança Rotativa

Cada membro paga uma quantidade fixa em intervalos regulares. Em ordem rotativa, um membro recebe o total do valor acumulado em um momento. Termina-se o ciclo quando todos os membros recebem o total acumulado pelo menos uma vez.

2º- Associação de Poupança e Crédito Rotativo

Cada membro paga uma quantidade fixa em intervalos regulares. Uma parte da contribuição destina-se a um membro da associação de cada vez, de forma rotativa. O remanescente deposita-se num fundo geral para empréstimos ou serviços sociais.

3º- Associações de Poupança não Rotativa

Cada membro paga uma quantidade fixa ou variável em intervalos regulares. As contribuições são salvaguardadas ou depositadas e são devolvidas a cada membro individualmente no final do período estipulado.

4º- Associações de Poupança e Crédito Não Rotativo

Os ingressos de fontes tais como contribuições, honorários, multas, trabalho conjunto ou empresas conjuntas, colocam-se num fundo, qual poderá utilizar-se para empréstimos,

seguros e serviços sociais. Este fundo pode estabelecer-se por um período específico ou não. Os fundos da associação podem ou não ser redistribuídos entre os membros no final do período estipulado.

5º- Associações de Inversão

Se os fundos do 4º tipo de associações não se redistribuírem, podem ser usados para inversão por seus membros em ordem rotativa, por exemplo destinando-se no final de cada ano a um membro da associação.

CAPÍTULO III: Breve Caracterização Histórica do Sector de Pesca

Nos anos 70 os agentes económicos viram-se obrigados a abandonar as suas actividades devido a falta de materiais e aprestos de pesca, que agravou o nível de bem-estar dos pescadores artesanais caracterizando-se em perda de dias de pesca, redução da pesca, redução das capturas e redução de rendas. Assim, ocorreu a primeira grande recessão da pesca artesanal, facto que priorizou a criação da rede estatal de importação e distribuição grossista dos materiais de pesca artesanal para superar o constrangimento.

Para colmatar o constrangimento resultante do abandono dos retalhistas rurais que garantiam o aprovisionamento em insumos e a captação dos excedentes do pescado, instalaram-se na década de 80, 10 (dez) Combinados Pesqueiros e 47 (quarenta e sete) postos de Apoio e Compra que superaram a capacidade instalada e implementaram programas de desenvolvimento.

Com o Programa de Reabilitação Económica (PRE) em 1987, os Combinados Pesqueiros foram privatizados e no mesmo período ocorreu uma nova recessão da actividade pesqueira. Viu-se a necessidade de instituir programas integrados com o objectivo de se criar o ambiente necessário para o incremento do empreendedorismo privado, visando satisfazer as necessidades sociais, criação de organizações colectivas de pescadores com uma gestão participativa das comunidades rurais pesqueiras e estabelecimento de programas de Poupança e Crédito Rotativo (PCR)³.

A adopção do PRE marcou uma mudança sócio económico nas políticas de desenvolvimento, extinguindo-se a rede dos Combinados Pesqueiros e criou-se o Instituto de Desenvolvimento da Pesca de Pequena Escala (IDPPE).

Em 1990 foi definida uma nova política de desenvolvimento do subsector da pesca artesanal, baseada na economia de mercado. Foram concebidos e implementados os projectos de apoio ao desenvolvimento da pesca artesanal sendo o primeiro, o Projecto de

³ Tirado de <http://www.mozpesca.gov.mz/minpesca>, em 4/11/ 2010

Pesca Artesanal de Nampula (PPAN), com o apoio do FIDA, OPEC e governo. Em seguida foi promovido o Projecto de Pesca Artesanal do Banco de Sofala (PPABAS) em 2003, abrangendo os distritos costeiros de Nampula (zona sul), Zambézia e Sofala com financiamento do FIDA, NORAD e FBS. Para os distritos costeiros da província de Cabo Delgado e norte/centro da província de Nampula encontra-se em execução o Projecto de Pesca Artesanal no Norte de Nampula e Cabo Delgado (PPANNCD) com financiamento externo do BAD.

A privatização foi caracterizada por escassez de capital, carência de moeda convertível, elevada taxa de desemprego, problemas alimentares e deterioração de infraestruturas fazendo com que o governo senti-se a necessidade de dispôr de um Plano Director para o desenvolvimento do sector das pescas, servindo de instrumento de trabalho para as autoridades governamentais a identificar as estratégias a adoptar com vista a alcançar a médio e longo prazo os objectivos de desenvolvimento definidos para o sector, que consistiram na:

1. Melhoria do abastecimento interno de pesca para cobrir uma parte do déficet alimentar no país;
2. Aumento das receitas líquidas em moeda convertível geradas pelo sector;
3. Melhoria das condições de vida das comunidades pesqueiras.
4. No que se refere a melhoria das condições de vida das comunidades pesqueiras, atingir-se-ia o objectivo através de:
 - Aumento dos níveis de emprego em actividades de pesca e complementares da pesca;
 - Aumento dos níveis de rendimento dos pescadores artesanais.

Os objectivos de desenvolvimento definidos pelo Governo para a pesca artesanal foram:

- Melhorar o abastecimento do mercado interno em pescado e;
- Melhorar as condições de vida das comunidades pesqueiras.

Estes objectivos de desenvolvimento seriam alcançados através do aumento numa base sustentável da exploração dos recursos pesqueiros acessíveis para a pesca artesanal. Que constitui o objectivo imediato para o sub sector artesanal durante o período de execução do Plano Director (Plano Director 1994).

Ainda no âmbito da estratégia para o desenvolvimento da sociedade no geral e das comunidades de pescadores artesanais em particular, o Plano Estratégico do Subsector da Pesca Artesanal (PESPA) contém uma abordagem válida para a pesca artesanal marítima como para a pesca em águas interiores, sempre que constituam a fonte principal de rendimento das comunidades pesqueiras.

Os problemas a resolver no subsector da pesca artesanal de Moçambique são em grande medida comuns às diferentes províncias do país. A questão focal em todas as províncias consiste nas difíceis condições de vida ainda prevaescentes nas comunidades de pescadores artesanais, nas quais existem ainda grandes bolsas de pobreza.

Esta situação resulta (A) de condições sociais desfavoráveis nas comunidades dependentes da pesca artesanal, (B) de baixos resultados proporcionados pelas actividades de pesca artesanal, (C) de deficientes condições de comercialização na pesca artesanal, (D) de um complexo e limitado acesso a serviços financeiros por parte dos pescadores artesanais e, ainda, (E) de um fraco desempenho por parte das instituições públicas com responsabilidades na promoção do desenvolvimento e na gestão das pescarias artesanais (PESPA, 2007).

De entre os objectivos imediatos do PESPA, formula-se a melhoria das condições de vida das comunidades de pescadores artesanais consistindo em serviços financeiros mais desenvolvidos, para além da pesca visando contribuir igualmente para a diversificação das actividades desenvolvidas pelos membros das comunidades.

1. Serviço Financeiro do IDPPE

O desenvolvimento da pesca de pequena escala, como parte integrante do desenvolvimento rural, tem um impacto crescente na melhoria das condições de vida e de trabalho nas comunidades pesqueiras e no aumento da produção nacional de alimentos proteicos (Boletim da República, decreto nr 62/98 de 24 de Novembro).

O IDPPE em colaboração com seus parceiros intervem na promoção, expansão e diversificação do serviço financeiro através da linha de financiamento formal e informal. Importa neste trabalho falar da linha de financiamento informal que é constituída pelos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo.

A linha de crédito informal compreende a promoção de grupos de Poupança e Crédito Rotativo que é implementado pelo IDPPE e instituições micro financeiras especializadas e contratadas para o efeito, nomeadamente a OPHAVELA em Cabo Delgado e Nampula, Kulima na Zambézia e ADEM em Sofala (relatório anual 2006).

De igual modo, na província de Sofala e a sul de Nampula a implementação é feita pelo IDPPE em parceria com o projecto PPABAS, em Manica, Inhambane, Gaza, Maputo e Tete por IDPPE. O projecto PPANNCD abrange as províncias de Nampula (a norte) e Cabo Delgado, pretendendo-se aumentar a disponibilidade dos serviços financeiros e a introdução do hábito de poupança e crédito na comunidades pesqueira com a vista a melhorar o seu nível de bem-estar, através da prática de actividades de geração de rendimentos.

O Projecto de Pesca Artesanal no Banco de Sofala (PPABAS) na sua componente de Poupança e Crédito Rotativo implementado pela Kulima com base num contrato celebrado entre esta e o IDPPE, visa criar um ambiente favorável nas comunidades pesqueiras da província da Zambézia a partir dos seus rendimentos, aceder a financiamentos formais.

1.1. A Kulima

A Kulima é uma Organização Não Governamental (ONG) moçambicana fundada em 1984 com objectivo de contribuir para o desenvolvimento socio-económico integrado das camadas vulneráveis da população, capacitando-as para o desenvolvimento global, cuja missão é transmitir a cultura de crédito e mobilizar recursos financeiros e materiais para apoio a iniciativas sociais, visando a melhoria das condições de vida das comunidades.

Para além de incentivar a cultura de poupança nas comunidades pesqueiras, o IDPPE aborda sobre assuntos transversais que agregam o género e HIV/SIDA no seio das comunidades. Neste âmbito foram criados grupos de advocacia e sensibilização contra o estigma do HIV/SIDA com assistência da SAAC (Southern African Associated Consultants), foram adquiridos, distribuídos e sensibilizados para o aumento e uso do preservativo através de exibição de grupos de canto e dança.

A Kulima apoia o fortalecimento das capacidades dos grupos residentes nas zonas de influência do PPABAS que assumem a responsabilidade pelo estabelecimento de parcearias, através de assistência técnica de tal maneira que os membros possam alcançar melhores resultados nas suas actividades de rendimento.

1.1.1. Atribuições da Kulima no Âmbito do Projecto

- Desenvolver um ambiente favorável que contribua para o incremento dos rendimentos dos pescadores e suas famílias em toda costa da província da Zambézia;
- Consolidar os resultados alcançados;
- Massificar o sistema de PCR nas comunidades pesqueiras;
- Facilitar ligações dos grupos formados com as instituições financeiras.

Com o crédito informal, pretende-se aumentar e diversificar disponibilidade de serviços financeiros para incentivar a cultura de poupança e dinamizar a realização de actividades que possam gerar rendimentos nas comunidades pesqueiras.

1.2. Considerações Sócio Económicas da Comunidade Pesqueira

A comunidade pesqueira é constituída por uma variedade de sub-grupos sócio económicas com diferenças consideráveis quanto a sua posição na divisão do trabalho dentro do sector, considerando-se o estado nutricional, nível de educação, acesso a saúde, a instituição financeira e o nível de gastos. Neste contexto, é importante identificar o grupo alvo que necessite de um programa de crédito para realizar uma actividade económica que possa gerar rendimento e melhorar as condições sócio económicas. Um sub grupo especial que deve ser considerado para os fundos rotativos nos programas de crédito pesqueiro é das mulheres, cuja função económica tem sido sub-estimada e mal apoiada pelos projectos e programas de desenvolvimento.

Os pescadores artesanais de Zalala, habitam em casas construídas com material local, cobertas de palhas na sua maioria. Nota-se uma certa tendência de melhoramento das habitações caracterizando-se em construções de casas de blocos de cimento e cobertas de chapas de zinco.

Nos quintais das suas casas normalmente observa-se a existência de um fomeiro e/ou estendal para conservação do pescado (fumagem ou secagem), para posterior venda nas localidades vizinhas ou distantes, garantindo que o pescado seja transportado em sacos ou caixas apropriadas (de madeira, palha, plásticos ou colman) minimizando o risco de deteriorização do produto e a perda pós captura, obedecendo as boas práticas de manuseamento e conservação do mesmo para garantir higiene, saúde e boa alimentação aos consumidores.

Maior parte das casas possuem instalação eléctrica motivando-os a adquirir televisores como meio de informação e intertenimento e congeladores para conservação do pescado

e fabrico de gelo caseiro, que lhes permite transportar o pescado fresco para (re) venda e iniciativa de pequenos negócios tais como fabrico de pedras de gelo venda de refrigerantes e bebidas frescas de fabrico caseiro.

Grande parte das comunidades pesqueiras artesanais vive dependendo de fontes de créditos não institucionais: comerciantes, proprietários de embarcações, parentes, amigos, associações locais de financiamento para proporcionar financiamento de curto prazo (ONUAA, 1993).

1.3. Os Grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR)

A Poupança e Crédito Rotativo surgem como alternativa introduzindo uma metodologia renovadora no que concerne a poupança de baixo valor monetário, mais flexível e extremamente atractivo para as comunidades de pesca artesanal.

Os grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCR) constituem um sistema micro financeiro adaptado as comunidades com baixos rendimentos, visando melhorar as condições socio-económicas das pessoas rurais e a sua capacidade de assegurar uma melhor sustentabilidade para elas próprias e suas famílias, oferecendo-lhes o acesso a um sistema de poupança e crédito permanente aos grupos interessados na organização e funcionamento dos mesmos.

Estes respondem as necessidades dos homens e das mulheres, promovem o fortalecimento das mulheres e igualdade de género. Dedicam-se a atrair um número significativo de mulheres com objectivo de realçar o controlo das mesmas sobre os recursos familiares, sua capacidade de liderança e aumento de auto estima. Para garantir a participação das mesmas, são criadas facilidades como forma de promover grupos femininos.

Os grupos adoptam a política de gestão participativa, elegem os membros da comissão de gestão, definem as suas próprias regras de funcionamento, conduzem as reuniões, operam

as actividades de poupança e crédito tornando-se actores do seu próprio desenvolvimento. Estes grupos são geridos através de um regulamento interno onde os membros é que definem as regras e normas de funcionamento dos mesmos.

1.4. A Formação dos Grupos

O programa dos PCR é implementado em 4 fases num período compreendido entre 8 meses no mínimo e 12 meses no máximo, como se segue:

1ª Fase da Mobilização

Nesta fase realizam-se reuniões para apresentação do programa, enfatizando-se a importância das poupanças. É o período caracterizado por despertar interesse e atrair as pessoas principalmente as mulheres.

2ª Fase Intensiva

É a fase de formação e organização do grupo dedicando-se a capacitação organizacional do mesmo. Os grupos registados acordam as modalidades de pagamento da taxa de inscrição para o fundo social e marcam-se reuniões e formações subsequentes. É o momento em que se elegem os membros da comissão de gestão, elabora-se um regulamento interno e assina-se um contrato com um parceiro financeiro (exemplo com a Kulima na Zambézia). É também nesta fase onde são abordados assuntos de género e conhecimentos básicos sobre as ITS e HIV/SIDA.

3ª Fase de Desenvolvimento

É o momento em que o grupo se torna autónomo, isto é, o grupo funciona por si só mediante a observação de um animador que ajuda na resolução de problemas relacionados ao funcionamento do mesmo.

4ª Fase de Maturação

Aqui o oficial do PCR faz a avaliação final do grupo que pode culminar com a independência do grupo, distribuição equitativa do capital acumulado pelos membros, saída do animador do grupo e garantir-se a continuidade do grupo.

Depois da maturação, no fim do ciclo da vida o grupo de PCR gozando de uma gestão participativa, os seus membros poderão decidir entre passar para o segundo ciclo ou transformar-se em associação.

Salientar que as associações funcionam com normas internas e estatutos que regula o seu funcionamento enquanto os grupos de PCR não contém estatuto interno, mas sim apenas um regulamento interno onde os membros definem suas regras de funcionamento cujo cumprimento é rigoroso.

1.4.1. Princípios Para a Formação dos Grupos

O objecto principal dos grupos consiste em poupança e crédito tendo em conta os seguintes princípios para a sua formação:

- Os membros do grupo devem estar envolvidos em actividades de geração de rendimento;
- A participação está aberta a todos interessados, sem discriminação relativa a idade, raça, sexo, filiação partidária, crença religiosa, etc. desde que se sujeite a concordância do grupo inicial;
- Os membros gozam de direitos iguais;
- Os grupos são constituídos exclusivamente por membros da mesma comunidade;
- A organização é apartidária.
- Os grupos são constituídos por 10 pessoas no mínimo e 30 no máximo.

1.5. Localização Geográfica e Composição dos Grupos de PCR

No período em análise (2004/2009) foram constituídos 813 grupos de PCR em todas províncias com excepção a de Niassa, visto que, a delegação foi constituída nos finais dos

anos 2009, até então, não tinham sido promovidos os serviços financeiros à nível da comunidade pesqueira.

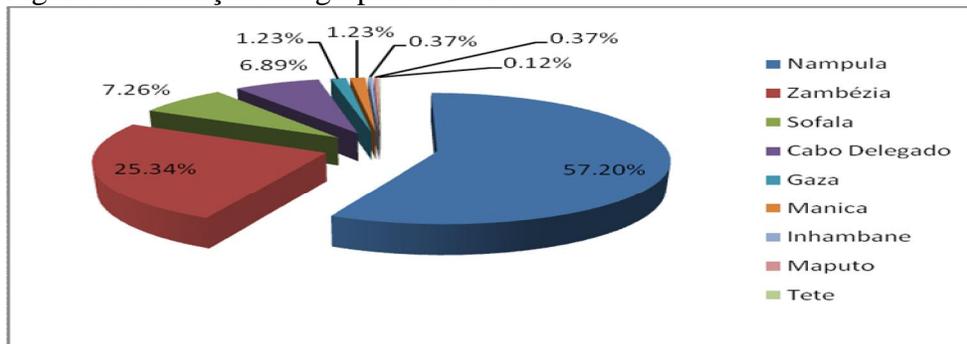
Salientar que, dos grupos formados 207 são compostos por homens, 56 por mulheres e 550 por ambos sexos.

As províncias de Nampula, Zambézia e Sofala apresentam maior percentagem de grupos formados correspondentes a 57,20%; 25,34% e 7,26% respectivamente, sendo elas as primeiras a serem constituídas, capacitadas e assistidas directamente pelos projectos PPAN em Nampula numa primeira fase e pelo projecto PPABAS de seguida, abrangendo as províncias de Nampula (sul da província), Zambézia e Sofala em parceria com a OPHAVELA, KULIMA E ADAM respectivamente. O projecto PPANNCD assiste a zona norte da província de Nampula e capacitou técnicos do IDPPE (extencionistas) na província de Cabo Delgado que culminou com a promoção e formação de grupos de PCR assistidos directamente pelos extencionistas.

Desta forma, têm se formado técnicos extencionistas responsáveis na promoção de grupos de PCR por todas delegações do IDPPE, faltando abranger a província de Niassa, cuja delegação entrou em funcionamento desde o ano de 2009.

A província de Tete encontra-se na sua fase inicial de implementação do sistema de PCR, tendo então constituído apenas um grupo em 2009 que corresponde a 0,12% dos grupos formados conforme ilustra a figura seguinte:

Figura 1 ó Situação dos grupos de PCR



Fonte: Base de dados de PCR do IDPPE ó Sede

1.2. Infraestruturas

Pela sua localização estratégica circulam bens e serviços provenientes de diversas partes da província e do país em geral. A maior parte das estradas e pontes estão transitáveis mas existem algumas que necessitam de reabilitação junto das pontes, exemplo o troço Zalala/Maquival numa extensão de 20km necessita de duas pontes. Visto que este elo é fundamental para escoamento de produtos proveniente de Quelimane/Zalala e vice-versa.

O acesso as fontes de água potável pelas populações ainda é deficiente, devido a distribuição irregular ou insuficiência dos mesmos, havendo comunidades cujas populações necessitam de percorrer 5 a 20 km para alcançar a fonte de água mais próxima, condicionados ao aproveitamento de poços tradicionais e convencionais e alguns equipados com bombas manuais.

No que tange a comunicação, o distrito dispõem de três sistemas de telefone via satélite das Telecomunicações de Moçambique (TDM), instaladas na sede do distrito, no posto administrativo de Maquival e na localidade de Namacata.

A actividade predominante é a agricultura e envolve quase todos agregados familiares, geralmente praticada manualmente em pequenas explorações familiares. O sistema de produção predominante é a monocultura pluvial, seguida por batata-doce em época fresca.

1.3. Demografia

Os dados do III recenseamento geral da população e habitação 2007 ilustram que a população do distrito de Nicoadala é estimada em 231.850/Km².

Segundo o censo do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 1997 estima-se que em 2010 a população seja de 268.000 habitantes com uma densidade populacional de 73 hab/km² numa superfície de 3.525 km² com uma população jovem e maioritariamente feminina.

Tabela 1- Superfície em Km², População, Densidade Populacional e nº Total de Agregado

Descrição	Dimensões
Superfície em Km ²	3.392
População	231.850
Densidade populacional	68,36
Nº total de agregados familiares	60.974

Fonte: INE ó III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007

O distrito tem uma população jovem, com 46,3% abaixo de 15 anos e um índice de masculinidade de 48,7%. A estrutura etária da população reflete uma relação de dependência económica tal que em 10 crianças ou anciões, existem 11 pessoas em idade activa.

Tabela 2- População do Distrito

Grupos Etários e Sexo	Distrito de Nicoadala	
	Número	%
Total	231.850	100
População feminina	118.959	51,3
População masculina	112.891	48,7
Grupos especiais	231.850	100
População total entre 0-14 anos	107.297	46,3
População total entre 15-64 anos	117.913	50,9
População total maior de 65 anos	6.640	2,9

Fonte: INE ó III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007

A taxa de escolarização no distrito é baixa, predominante nas mulheres, constatou-se que somente 24% dos habitantes com 5 ou mais anos de idade frequentam ou frequentaram a escola.

O tipo de habitação frequente no distrito é a palhota com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus.

Predominam famílias sem rádio e electricidade, dispendo de cinco bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrinas e a água é colhida directamente em poços ou furos.

Tabela 3 ó Agregados Familiares Que Possuem Bens Duráveis

Bens Duráveis	Distrito	
	Número	%
Rádio	24.699	40.5
Televisão	835	1.4
Telefone	113	0.2
Computador	19	0.0
Carro	81	0.1
Motorizada	497	0.8
Bicicleta	24.730	40.6
Nenhum	27.434	45.0
Total de agregado familiar	60.974	

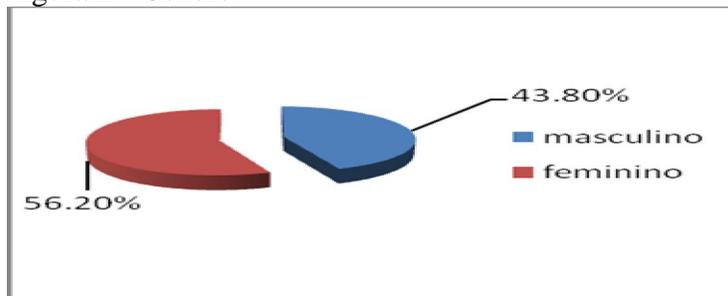
Fonte: INE ó III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007

1.4. Análise e Interpretação de Dados do Inquérito

Num universo de sete grupos existentes na comunidade de pescadores artesanais de Zalala foram entrevistados cinco grupos equivalentes a oitenta membros com uma aproximação de dezasséis elementos para cada grupo, dos quais, 56.2% correspondem membros do sexo feminino, constituindo a maioria de participantes no sistema de Poupança e Crédito Rotativo.

De acordo com os dados do III recenseamento geral da população 2007 (tabela 2 ó população do distrito) comparados com o resultado do inquérito, nota-se a mesma tendência em relação ao género da população desta comunidade, como ilustra a figura seguinte.

Figura 2 - Género



Fonte: Inquérito aos membros de PCR

1.4.1. Género

Mulheres e homens são iguais perante a lei, mas têm diferenças no acesso aos recursos financeiros e ao poder, determinando a condição e a posição delas na sociedade, por exemplo, em muitos casais cabe ao homem a tarefa de tomar decisões, reservando a mulher um papel subalterno e secundário.

Como forma das mulheres deixarem de pertencer ao grupo das pessoas mais pobres, dependentes e submissas aos seus maridos adoptam o sistema de PCR, para conquistar a sua liberdade financeira e auto-estima através da prática de actividades de geração de rendimentos.

As vezes as mulheres que conseguem acumular certo capital não tem poder suficiente para se fazerem valer perante aos seus maridos, ou têm uma maneira de pensar e de agir que é muito influenciada por eles.

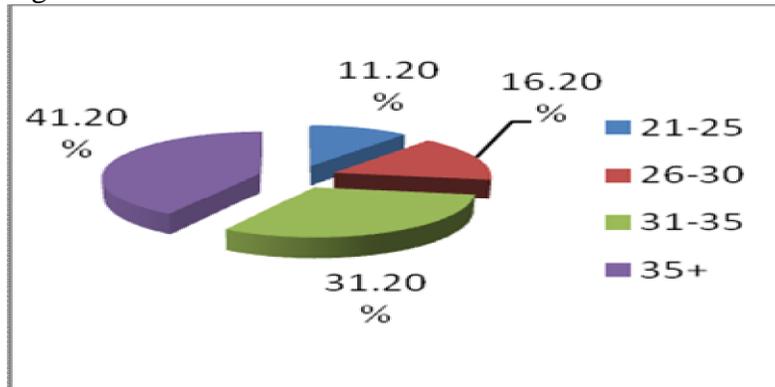
No final de ciclo algumas mulheres que recebem o capital acumulado não conseguem multiplicar ou diversificar o nível do seu negócio ou ainda adquirir algum bem valioso para si e sua família, porque o marido apodera-se do capital para sustentar seus vícios e caprichos em detrimento do bem-estar familiar, perpetuando a mulher na situação de dependência e pobreza.

A participação das mulheres no sistema de PCR é muito importante, mas isso só não basta. É importante que elas tenham a sensibilidade e a consciência das desigualdades de poder entre homens e mulheres e estejam comprometidas a lutar contra, em vez de assumirem atitudes e comportamentos machistas.

Para além de representarem os seus interesses, acima de tudo, lembrar-se de que são mulheres e, como tal, devem ser representantes das necessidades e das expectativas das outras que não têm a mesma oportunidade de melhorar a sua situação financeira, social e até sobre aspectos da sua própria vida.

A figura 3 ilustra que desta amostra, 41.2% tem mais de 35 anos e 31.2% com uma idade compreendida entre 31 a 35 anos (figura 3), espelhando que a população é maioritariamente adulta e estão numa faixa etária em que há necessidade de praticar alguma actividade de geração de rendimento e acumular capital para poder proporcionar alimentação e habitação condigna, saúde e educação à família assegurando-lhes o bem-estar social e económico.

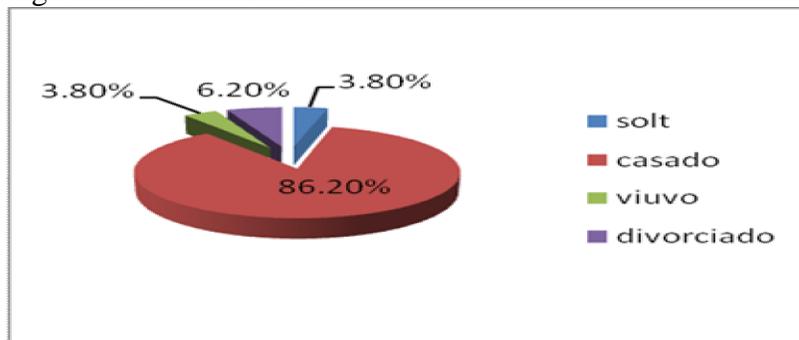
Figura 3 - Idade



Fonte: Inquérito aos membros de PCR

A maior parte dos entrevistados são casados, correspondendo a 86.2% enquanto que a minoria é constituída por solteiros e viúvos com uma percentagem igual a 3.8 para cada estado (figura 4).

Figura 4 ó Estado Civil

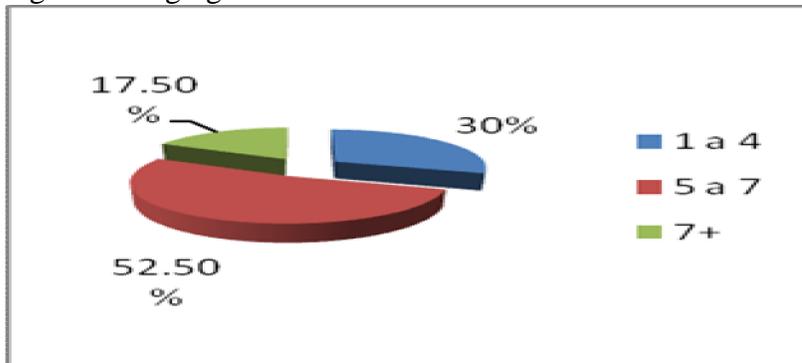


Fonte: Inquérito aos membros de PCR

As famílias são compostas na sua maioria por um agregado familiar de 5 aos 7 membros, intervalo esse que corresponde a 52.5%, e a minoria é a que corresponde a 17.5% com um agregado familiar constituído por mais de 7 membros (figura 5).

Nota-se que nesta comunidade as famílias são constituídas por um número elevado de agregado familiar, que pode dificultar a melhoria do bem-estar social e económico. Pode dificultar a redistribuição do rendimento, tomando em conta que as necessidades são ilimitadas e o nível de rendimento é baixo.

Figura 5 ó Agregado Familiar

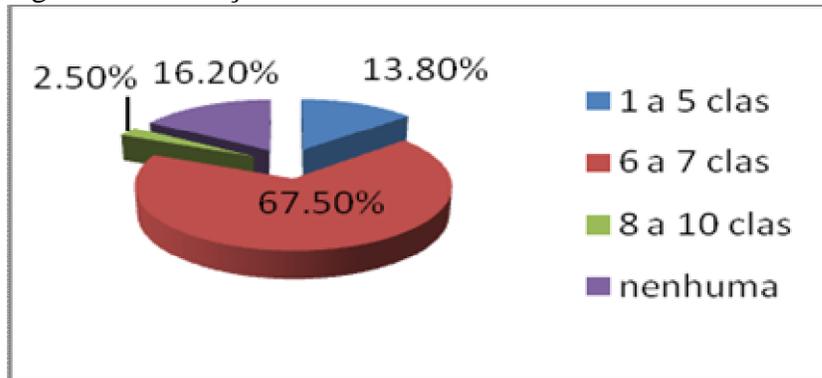


Fonte: Inquérito aos membros de PCR

Segundo os resultados obtidos do inquérito 83.8% dos membros entrevistados frequentaram escola, sendo a classe mais alta a que corresponde o intervalo de 6^a a 7^a classes com uma percentagem equivalente a 54% (figura 6).

Alguns manifestaram a vontade de dar continuidade na esperança de poderem participar numa formação profissional e trabalhar na área de formação, mas enfrentam o obstáculo de ausência de uma escola na comunidade lecionando no período pós laboral. Enquanto isso, insentivam aos membros da sua família na idade escolar a frequentarem às aulas para que no futuro consigam uma formação, (auto) emprego e melhores níveis de rendimento.

Figura 6 ó Formação Escolar



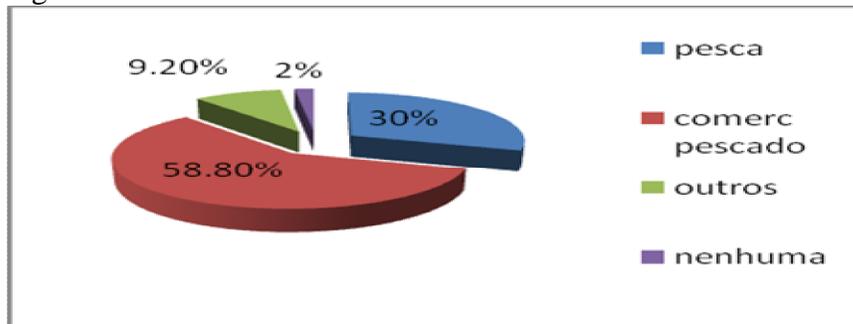
Fonte: Inquerito aos membros do grupo de PCR

No que concerne a realização de actividade de geração de rendimento cerca de 98% dos membros praticam alguma actividade, com a excepção de uma mulher que pratica agricultura de subsistência e depende do rendimento do marido para efectuar poupança no grupo. Neste caso, o homem vai a pesca, uma parte do pescado vai para o consumo familiar e a outra é vendida para melhoria da dieta alimentar e cobertura de outras necessidades básicas, para além de acumular capital para efectuar poupança para si e sua esposa em cada mês.

Dos membros que praticam actividade de geração de rendimento, 58.8% dedicam-se a comercialização de pescado. Na sua maioria são mulheres que adquirem o pescado fresco no posto de primeira venda para posterior revenda nos mercados locais ou fora da comunidade quando seco ou fumado.

30% são homens que praticam a pesca como fonte de rendimento. 2% dos membros dedicam-se a comercialização de diversos produtos, tais como insumos de pesca, géneros alimentícios, vestuários, calçados e produtos de higiene e limpeza, adquiridos na cidade de Quelimane. A figura seguinte ilustra a participação dos membros nas actividades de geração de rendimento.

Figura 7 ó Actividade de Rendimento Praticada



Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

63% dos entrevistados afirmaram que as vendas diárias do pescado fresco, seco ou fumado e diversos produtos atingem um volume de 500.00MT (quinhentos meticais) no período de pico, isto porque é uma altura em que há muitos vendedores para os mesmos produtos e o preço tende a baixar por forma a conseguirem ganhar a receita do dia e evitar a deteriorização do produto, no caso do pescado fresco.

O período de escassez que é caracterizado pelo mau tempo no mar (chuva e/ou vento) o cenário é inverso ao de pico, há muita procura do pescado e menos oferta porque nos períodos de muita turbulência no mar o risco de pescar é elevado que pode culminar em tragédias.

60% das vendas destes, variam entre mil meticais a mil e quinhentos meticais. Apenas 3% desta amostra consegue alcançar um volume de vendas superiores a mil e quinhentos meticais por dia, como ilustra a tabela 2.

Tabela 4 ó Nível de Rendimento Diário

Rendimento (MT)	Período de Pico		Período de Escassez	
	Frequência	(%)	Frequência	(%)
Nenhum	1	2	1	2
Até 500.00	51	63	0	0
501.00 à 1000.00	28	35	28	35
1001.00 à 1500.00	0	0	48	60
Mais de 1500.00	0	0	3	3
Total	80	100	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Dos oito grupos de PCR entrevistados são compostos por ambos sexos e as mulheres com maior representatividade numérica e desempenho na actividade de geração de rendimento. Todos membros participam poupando e contraindo empréstimo como condição necessária para pertencer ao grupo.

Para além do capital depositado em cada mês, é acrescido um valor simbólico para a componente social que varia de 5.00MT (cinco meticais) à 15.00MT (quinze meticais), consoante a capacidade de poupança de cada membro. O valor da componente social (fundo social) é reservado ao uso de ocorrências inesperadas e indesejáveis, tais como, falecimento, doença e calamidades naturais, concedendo-se a título de empréstimo ao membro que esteja passando por essa situação e, no acto de desembolso apenas é cobrado o capital sem o juro.

Para a poupança mensal foi fixado um montante mínimo de 100.00MT (cem meticais) para cada grupo de poupança e o máximo a poupar varia consoante o nível de rendimentos de cada membro e sua capacidade de efectuá-la. As poupanças variam de 100.00MT (cem meticais) à 600.00MT (seiscentos meticais) e maior parte dos membros (37.5%) poupa cerca de 500.00MT (quinhentos meticais) em cada período, enquanto 14.7% dos membros poupam mensalmente valores acima de 650.00MT (seiscentos e cinquenta meticais (tabela 9).

Tabela 5 ó Nível de Poupança Mensal

Capital (MT)	Frequência	(%)
100.00	6	7.5
200.00	9	11.2
300.00	11	13.8
400.00	12	15.3
500.00	30	37.5
650.00 +	12	14.7
Toal	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

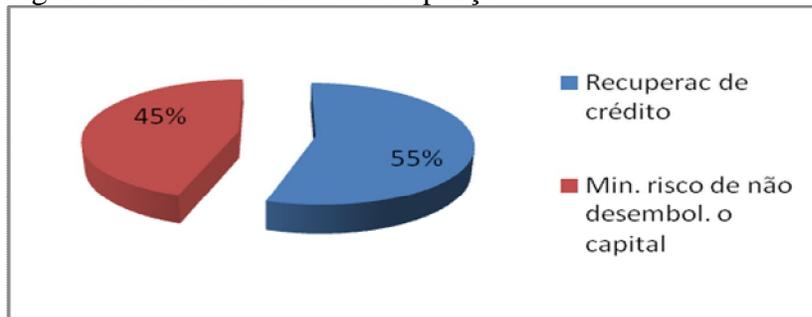
Referir que não existe nenhum banco de micro finanças nesta comunidade, vedando os pescadores o acesso aos serviços financeiros formais e em caso de necessidade de financiamento apenas recorrem aos seus grupos de poupança para solucioná-los.

Desde que foram formados grupos de PCR poucas vezes ocorreu (se não uma vez) em que um membro pediu empréstimo e não devolveu. Para recuperação do capital tiveram que procurar o devedor que fugira para outra comunidade, localizaram-o e mediante conversação entraram em consenso comum e ele comprometeu-se a desembolsar os valores num tempo determinado, caso contrário, os membros seriam obrigados a venderem seus bens para recuperação do capital.

A concessão de créditos no grupo é de carácter obrigatório e é feita de forma rotativa segundo a necessidade de cada membro, começando logo no início do ciclo da poupança para permitir maior circulação do capital, visto que, o período de desembolso é de um mês podendo se estender até dois meses. A taxa de juro aplicada para os créditos é de 10% para o capital em falta em cada período de desembolso.

Os últimos dois meses de cada ciclo de poupança são reservados a recuperação do capital em dívida. De acordo com os entrevistados, tratando-se de final de ciclo de poupança tendem a minimizar os problemas causados por mau tempo (escassez do pescado) evitando incorrer o risco de não desembolsar o capital mais o juro de empréstimo sub pena de virem seus bens empenhados, para além de que a divisão do capital e os lucros só é permitida após recuperação total dos créditos (tabela 10).

Figura 8 ó Final do Ciclo de Poupança



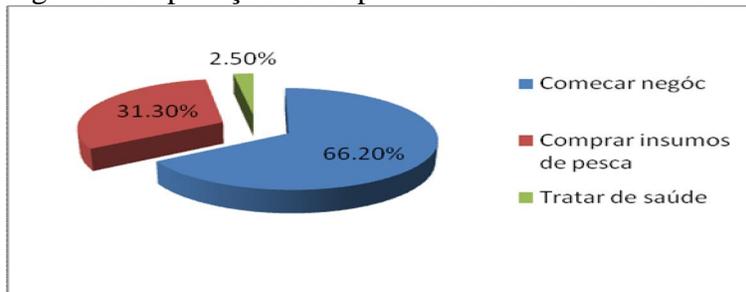
Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Dos resultados obtidos verifica-se que maior parte dos membros contraíu o empréstimo para iniciar alguma actividade de geração de rendimentos, como é o caso de venda de géneros alimentícios, calçados, vestuários, produtos de beleza e higiene, produção caseira de refrigerantes e gelo dentro da comunidade e venda de pescado fresco, seco ou fumado dentro ou fora da comunidade, principalmente as mulheres.

Pelo menos 31.2% dos membros afirmaram que usaram o capital recebido no final do ciclo para aquisição de insumos de pesca com vista a melhorarem suas artes e técnicas de pesca de forma a aumentarem o nível de capturas do peixe, melhoria das suas habitações e aquisição de electrodomésticos com mais ênfase para os congeladores e televisores.

A figura seguinte ilustra que para além dos aspectos tratados acima, também teve lugar atenção a saúde.

Figura 9 ó Aplicação do Capital Recebido no Fim do Ciclo



Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Para cada final do ciclo o capital acumulado é redistribuído a todos os membros em conformidade com o nível de poupança de cada membro. Os respetivos ganhos provenientes dos juros de empréstimos e multas cobradas também são redistribuídos equitativamente a todos os membros.

Para além de incrementar o nível de negócio, cerca de 60% dos membros acumularam capital para melhorar as suas condições de vida através de construção de habitações condignas, acesso a energia eléctrica, saúde e educação. Outros adquiriram meios de transporte e de comunicação, tais como, motorizadas, bicicletas, televisores, telefones móveis e rádios.

1.5. Vantagens e Desvantagens de PCR

1.5.1. Vantagens

Com base no estudo efectuado o PCR traz vantagens, os membros do grupo podem filiar-se noutras organizações de poupança e crédito, permitindo-lhes fazer parte de outros grupos de poupança a nível familiar ou amigável, dependendo do seu nível de rendimento.

O PCR permite acumulação de capital e concessão de crédito sem recorrer as instituições financeiras, deste modo, reduzindo-se o tempo de espera para aquisição de bens e serviços que necessitam de uma soma avultada de valores para o seu consumo.

Cria-se uma oportunidade de expansão de fonte de recursos financeiros, para além de aumentar a confiança mútua, fortalecimento das relações sociais, capacidades organizacionais e de liderança na comunidade.

O sistema de controlo interno e contabilização é simples e transparente. Encoraja aos membros a desembolsarem o capital e juro no fim de período estabelecido. Se faltar o capital, o membro deverá adiantar no mínimo o juro e se poder, também uma parte do capital em dívida de forma a amortizar aos poucos a sua dívida.

Através do capital acumulado, no final do ciclo eleva-se o nível de rendimento familiar, promove-se o costume de poupança, empreendedorismo, expansão do negócio, aquisição de insumos de pesca, melhoria na conservação do pescado, da habitação, de saúde e da dieta alimentar.

Há cada vez mais envolvimento crescente de mulheres trabalhando com capital próprio proveniente de poupanças e multiplicação dos seus rendimentos através do sistemas PCR e prática de actividade de geração de rendimentos.

1.5.2. Desvantagens

As desvantagens deste sistema consistem no impedimento de aplicações de longo prazo, visto que, o período de reebolso do capital é extremamente curto.

Quando distribuídas as poupanças no fim do ciclo de poupança, recomeça-se outro ciclo com poupança nula. Para grupos com menor capacidade de poupança o montante de crédito concedido tem sido reduzido (escassez de liquidez) em relação ao solicitado e gera-se juros somente em caso de concessão de crédito.

CAPÍTULO V: Conclusão

O sistema de Poupança e Crédito Rotativo adoptado pelas comunidades de pescadores artesanais constitui uma alternativa ao recurso de poupança, acumulação de capital e concessão de créditos às famílias de baixo rendimento com vista a melhorar as suas condições de bem-estar sem recorrer ao financiamento formal.

Recorrendo a teoria de Souza (1933), sustentar que o desenvolvimento económico envolve mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas. Também se caracteriza pela transformação de uma economia arcaica, ineficiente, em uma economia moderna, eficiente, juntamente com a melhoria de vida da população.

Através do emprego do capital acumulado nas actividades de geração de rendimento e melhoria das técnicas de pesca, as famílias tendem a melhorar o seu nível de bem-estar concretamente o aumento do rendimento, habitação condigna, acesso a saúde, educação e comunicação, espelhando a melhoria das condições de bem-estar comparativamente aos dados do III recenseamento geral da população e habitação 2007.

Melhoradas as condições sociais e económicas pode-se constituir uma via para o acesso ao crédito formal, visto que, estarão em condições de oferecer garantias como resultado de melhoria proveniente do sistema de crédito informal (PCR).

O período reservado a recuperação de créditos em cada final de ciclo de poupança conduz para o excesso de liquidez, pois, nessa fase os membros não contraem empréstimos devido ao reduzido tempo para aplicação e obtenção de retornos suficientes para devolução do capital e juro, visto que incorrem o risco relacionado ao próprio negócio (mau tempo). Procuram reaver todo montante concedido em créditos, como garante para que haja redistribuição do capital para todos os membros e recomeçar-se um novo ciclo de poupança.

Alguns membros não aderem ao sistema de poupança por falta de informação de como funciona e quais serão os possíveis benefícios que dele poderão advir.

No que tange as hipóteses formuladas os membros afirmaram que o sistema trazia mudanças positivas que contribuíam para o melhoramento do rendimento e das condições de vida no modo geral. Deste modo, a hipótese válida como resposta para o presente estudo seria:

- O recurso ao PCR pela comunidade pesqueira está relacionado com a necessidade de acumular capital para a realização de actividades que possam gerar rendimentos e melhoria do nível de bem estar.

Há cada vez mais envolvimento crescente de mulheres no sistema, de uma forma geral praticantes de alguma actividade de geração de rendimento com incidência a comercialização do pescado, contribuindo para o sustento da família e reduzindo o nível de dependência familiar.

Toda a gente se apercebe da importância do rendimento, pois, a partir dele poder-se-á adivinhar com razoável aproximação quais são os seus gastos, grau de instrução ou sua esperança de vida. Note que, se uma família não auferir um afluxo permanente de rendimento num período regular estará sujeita de ausência de saúde, educação, alimentação, vestuário, etc. Então, dizer que o padrão de vida é o nível de rendimento familiar.

Recomendação

Recomenda-se que o IDPPE incremente o número de extensionistas nas comunidades de pesca artesanal para garantirem a divulgação do sistema PCR e acompanhamento dos grupos em simultâneo com os animadores.

ANEXOS

Anexo 1: Conceitos Utilizados

Poupança

A poupança representa a parte do rendimento que não é consumida no presente, e se reserva para utilização na satisfação de necessidades futuras para plicar em operações ou instituições que permitem a geração de mais rendimento, ou seja, poupança é um acto de renúncia de uma satisfação imediata em benefício de uma satisfação ou consumo futuro (MPD, 2010).

Crédito

É a soma em dinheiro disponibilizada por uma pessoa, uma entidade financeira ou um banco, por um determinado período. O beneficiário deve pagar uma forma de remuneração, designada por juro, como contrapartida da disponibilização do dinheiro. Implica, geralmente, a prestação de uma garantia ao banco, pela quantia emprestada. O crédito ao consumo, geralmente, dispensa esta garantia e consequentemente implica uma taxa de juro mais elevada⁴.

Poupança e Crédito Rotativo (PCR)

O PCR é um mecanismo auto-gerido, auto-dirigido e auto-financiado, onde cerca de trinta pessoas decidem formarem um grupo por um tempo limitado, normalmente de cerca de nove a doze meses (considerado o ciclo de vida). Cada membro, contribui com uma poupança numa base regular e tem direito de contrair um empréstimo ocasional de curto prazo financiado pelas poupanças acumuladas. Uma vez, que as cobranças dos empréstimos são bastante consideráveis, o capital investido acumula-se rapidamente. No final do ciclo de vida, o grupo redistribui as poupanças numa base regular e o excesso de capital acumulado é também largamente distribuído a eles: O juro sobre as suas poupanças. Uma porção é normalmente retirada para financiar um fundo «corpus» para

⁴ Tirado de: http://www.moneybasics.pt/credits_n_spending/what_is_credit.html em 11-04.10

fins sociais ou emergências no caso de os membros decidirem restabelecer o grupo para o próximo ciclo.⁵

Bancos comunitários

São iniciativas que reúnem pessoas de baixa renda, geralmente mulheres, com o intuito de pedir empréstimos em dinheiro, animais ou equipamentos para ajudar pequenos Empreendimentos econômicos próprios. O termo ãempréstimo rotativoö é utilizado porque os fundos giram continuamente, ou seja, os fundos são emprestados, quitados e concedidos novamente, indefinidamente, se possível⁶.

Juros

São uma percentagem da soma emprestada que o requerente deverá pagar ao credor ao mesmo tempo que o principal (capital) é pago. É o pagamento exigido por ter tido a possibilidade de pedir capital por emprestado (Mnual de PCR, 2006) ou;

São remuneração do dinheiro. Ao depositarmos um valor no banco este, no final de um ano, paga-nos um juro e vice-versa; nós pagamos ao banco caso lhe tenhamos pedido um empréstimo (Baltazar 1990).

Multas

São uma sanção paga em dinheiro ou em espécie, depois de ter cometido um acto que seja proibido por uma regra pré estabelecida. As multas são um incentivo para disciplinar os membros do grupo a cumprirem o regulamento interno (Manual de PCR, 2006).

Pesca artesanal

A pesca artesanal é um tipo de pesca caracterizada principalmente pela mão-de-obra familiar, com embarcações de porte pequeno, como canoas ou jangadas, ou ainda sem

⁵ Relatório Principal da Segunda Avaliação Intercalar : Serviços Financeiros (2008) .

⁶ Tirado de: <http://www.rotary.org> em 11.04.10

embarcações, como na captura de moluscos perto da costa. Sua área de actuação está nas proximidades da costa, nos rios e lagos⁷.

Privatização

Programa prioritário do Governo, tem como objectivo melhorar a eficiência da economia e liberar o Estado para desempenhar suas funções sociais clássicas, relacionadas a saúde, educação e fornecimento de outros bens públicos tradicionais. Busca-se, por tanto, reduzir o tamanho do Estado e abrir espaço para a iniciativa privada, bastante aquada pela política económica recessiva, em luta acirrada sem muitos resultados tangíveis no sentido de reduzir a taxa de inflação a níveis suportáveis pela população que vê seu poder de compra comprimindo gradualmente (Souza, 1933).

⁷ Tirado de http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesca_artesanal em 2/10/2010

Anexo 2: Ficha de Inquérito

A participação deste inquérito é de carácter voluntário e anónimo, destinado a comunidade de pesca artesanal de Zalala cujo objectivo é recolher dados para um Estudo de Caso com finalidade de avaliar o impacto que o sistema de Poupança e Crédito Rotativo tem vindo a contribuir no seio desta.

Responda com X

1. Dados pessoais

- a) Sexo: Masc. _____ Femin. _____
- b) Idade: Menos de 15 _____ Entre 15-20 _____ Entre 21-25 _____
Entre 26-30 _____ Entre 31-35 _____ Mais de 35 _____
- c) Estado civil: Solteiro _____ Casado _____ Viúvo _____ Divorciado _____
- d) Agregado familiar: Entre 1-4 _____ Entre 5-7 _____ Mais de 7 _____
- e) Quem sustenta a família? Homem _____ Mulher _____

2. Formação escolar

- a) Já frequentou a escola? Sim _____ Não _____
A questão seguinte é dirigida para quem respondeu sim na alínea anterior
- b) Até que classe: Entre 1 a 5 _____ Entre 6 a 7 _____ Entre 8 a 10 _____
Mais do que 11 _____

3. Actividade económica

- a) Pratica alguma actividade de rendimento? Sim _____ Não _____
Responde apenas quem disse sim na alínea anterior
- b) Qual é a actividade de rendimento que pratica?

Chefe do Agregado Familiar / Entrevistado **Outros** **Membros** **da**
Família

Pesca	_____	_____
Comércio do pescado	_____	_____
Criação e venda de animais	_____	_____
Agricultura de subsistência	_____	_____
Trabalho assalariado na pesca	_____	_____
Venda de gelo	_____	_____
Outras	Sim (_____)	Não (_____)
Se sim, especifique:	_____	_____

c) Qual é o seu nível de rendimento diário?

Período de pico	Período de escasses
Nenhum _____	_____
Até 500 MT _____	_____
501 à 1000 _____	_____
1001 à 1500 _____	_____
Mais de 1500 _____	_____

d) Algum membro do agregado familiar possui embarcação própria?

Sim _____ Não _____

e) Que rendimento diário consegue com a embarcação?

4. Grupos de PCR

a) Como se chama o grupo? _____

b) Há quanto tempo faz parte do grupo? _____

c) Como é composto o seu grupo?

Por homens _____ Por mulheres _____ Por homens e mulheres _____

f) Como tem participado no seu grupo?

Só poupando _____ Poupando e contraindo empréstimo _____

g) Porque? _____

g) Quanto poupa em cada período? _____

Qual e o valor mínimo determinado para a poupança _____

h) A poupança é feita:

Semanalmente _____ Quinzenalmente _____ Mensalmente _____

i) A organização tem algum fundo social?

Sim _____ Não _____

5. Acesso ao Crédito

a) Tem algum banco na comunidade?

Sim _____ Não _____

b) Quando precisa de dinheiro onde vai buscar? (a questão aceita respostas múltiplas)

No banco _____ No grupo de PCR _____ Outras opções (especifique)

c) Quem dá dinheiro com facilidade?

O banco _____ O grupo de PCR _____

d) Qual é a taxa de juro aplicada para empréstimos no grupo?

Para membro do grupo _____

Não membro do grupo (da comunidade) _____

e) Quando pediu empréstimo, usou o dinheiro para:

Começar um negócio _____ Comprar insumos para pesca _____ Tratar
questões de saúde _____ de Educação _____ Compra de alimentos ou
vestuários _____ Para outras actividades (Especifique)

f) Qual foi a última vez que um membro do grupo pediu empréstimo no grupo e não devolveu? _____

g) Como fizeram para recuperar o valor em dívida?

6. Mudanças Operadas

a) O PCR trouxe alguma mudança para a sua família? Sim _____ Não _____

b) Se sim, o que mudou na sua vida como membro de PCR's?

(1) _____

(2) _____

(3) _____

(4) _____

c) O que fez com o capital acumulado recebido no final do ciclo de poupança?

d) Acha que o facto de ser membro de PCR ajudou a si e a sua família a melhorar o seu acesso a:

(1) Educação e saúde

(2) Transporte

(3) Comunicação:

Rádio

TV

Telefone

(4) Energia eléctrica

(5) Outros: Especifique _____

e) Na sua opinião o que gostaria que fosse feito para evitar que no fim do ciclo haja muito dinheiro no grupo que não foi concedido para empréstimo?

f) O que gostaria que mudasse na prática de PCR's? _____

Obrigada pela colaboração

Anexo 3: Tabelas de Frequências

Tabelas 1 - Género

Sexo	Frequência	%
Feminino	45	56.2
Masculino	35	43.8
Total	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Tabela 2 - Idade

Idade (anos)	Frequência	(%)
Entre 21 - 25	9	11.2
Entre 26 - 30	13	16.2
Entre 31 - 35	25	31.2
Mais de 35	33	41.2
Total	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Tabela 3 - Estado Civil

	Frequência	(%)
Solteiro	3	3.8
Casado	69	86.2
Viúvo	3	3.8
Divorciado	5	6.2
Total	100	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Tabela 4 - Agregado Familiar

Nº de Membros	Frequência	(%)
Entre 1 ó 4	24	30
Entre 5 ó 7	42	52.5
Mais de 7	14	17.5
Total	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Tabela 5 - Formação Escolar

Classe	Frequência	(%)
Nenhuma	13	16.2
Entre 1ª - 5ª	11	13.8
Entre 6ª ó 7ª	54	67.5
Entre 8ª - 10ª	2	2.5
Total	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Tabela 6 - Actividade de Rendimento Praticada

Actividade	Frequência	(%)
Pesca	25	30
Comércio de pescado	47	58.8
Outros produtos	7	9.2
Nenhum	1	2
Total	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo de PCR

Tabela 7 - Aplicação do Capital Recebido no Final do Ciclo

Descrição	Frequência	(%)
Começar um negócio	53	66.2
Compra de insumos de pesca	25	31.3
Tratar de saúde	2	2.5
Total	80	100

Fonte: Inquérito aos membros do grupo aos PCR

Bibliografia

ADAM, Yussuf (2006) Base Line Study para o IDPPE.

ADAMS, DW (1983) Mobilizing Household Saving. Through & Rural Financial Markets in J. d. Von Pischke.

BONI, Valdete e QUARESMA, Silva Jurema (2005), Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em ciências sociais. São Paulo. Moderna.

BUCHLEY, Graeme (1997) Microfinance in Africa: Is it either the problem or the solution? World Development.

CGAP (1997), Introducing Savings in Microcredit Institutions: When and How? Focus.

Conselho de Ministros (2006), Plano de Acção Para Redução de Pobreza Absoluta 2006-2009 (PARPA II).

FARIA, José A. Fernando (2001), Poupanças Rurais em Moçambique.

Fórum Mulher, (2010) Mulher e Participação Política, tipografia GLOBO, Lda.

IDPPE (2007), Plano Estratégico do Sub Sector da Pesca Artesanal.

KULIMA (2010). Relatório 2007-Maio 2010. Poupança e Crédito Rotativo. Projecto de Pesca Artesanal no banco de Sofala.

LOPES, Maria Antónia (2007), Os empresários da construção civil e as relações de trabalho: Estratégias e desafios (1991-2004), Imprensa Universitária.

MAURI, A. (1983) The potencial for saving and innovation in Africa. Saving and development, vol. 4.

MINISTÉRIO DAS PESCAS (1994), Plano Director do Ministério das Pescas.

MPD, (2010) Campanha Nacioanl de Promoção da Poupança. Poupar para Investir.

Munguambe, Salomão (2007), Métodos e Técnicas de Investigação Económica, Universidade Eduardo Mondlane.

RODRIGUES, A. (1994), Sistemas informais (tradicionais) de poupança e crédito no meio rural. In Extra n•14.

THILLAIRAJAH, Sabapathy (1994), Development of Rural Financial Markets. World Bank.

XAVIER, Francisco (1999), As Organizações Microfinanceiras - A Experiência da HELVETAS no Distrito de Boane. Universidade Eduardo Mondlane.